

economia

TKE adota biometano na produção de elevadores

A iniciativa integra o objetivo de reduzir em 95% a emissão de gases

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A TK Elevator (TKE) inaugura hoje no seu parque industrial em Guaíba uma nova central de gás, em parceria com a Ultragas, que movimentará o processo industrial da empresa com o uso de biometano, sustentável e renovável, em substituição ao GLP. O investimento é parte da transformação que levará a TKE a reduzir em 95% a sua emissão de gases do efeito estufa até o final de 2027, em relação aos índices de 2019, e a modernizar toda a produção e o desenvolvimento de novas tecnologias em Guaíba.

Isso porque, em breve, a multinacional também inaugura seu novo prédio dedicado à engenharia, no centro de pesquisa e desenvolvimento global da empresa. Ao todo, já foram desembolsados, desde o início do plano de investimentos, há dois anos, R\$ 42 milhões entre o novo prédio e melhorias na indústria. Até o final deste ano, o volume chegará a R\$ 60 milhões, e a meta é, até o fim de 2027,



Nova central de gás com combustível renovável entra em operação hoje

completar o ciclo com R\$ 80 milhões desembolsados.

Com a substituição de combustível fóssil pelo biometano, aponta o head de manufatura da TKE, Matheus Segat, a unidade de Guaíba será a primeira da empresa, em nível global, a conseguir essa transição total. E também a primeira indústria de elevadores do Brasil a operar com o biometano como combustível para alguns processos.

A aplicação, que começa imediatamente nesta segunda, se dará na estufa usada na finalização do processo de pintura dos elevadores.

“É um processo considerado crítico em termos de emissões de gases do efeito estufa. A estufa é fundamental para garantir a secagem mais acelerada da pintura, usada nos elevadores como forma de conservar os materiais e as estruturas”, explica Segat.

Segundo ele, não haverá nenhuma diferença na eficiência do processo a partir da aplicação do biometano.

Conforme a Ultragas, serão fornecidos 500 metros cúbicos de biometano por dia, com a estimativa de chegar a 180 mil quilos de biometano na linha de produção por ano. Até então, a empresa consumia 12 mil quilos de GLP por mês para abastecer a estufa, gerando, em média, 420 toneladas de gases do efeito estufa por ano.

Em 2019, a TKE calculou ter emitido 1,4 mil toneladas de gases do efeito estufa na atmosfera. Entre 2025 e 2026, a empresa iniciou o primeiro processo de redução neste índice. Até 2024, a empresa, que estabeleceu meta de redução em 50% nas emissões até 2030, já havia cortado as emissões de 600 toneladas de CO2 por ano. Agora, principalmente com a substituição do gás e a renovação da frota de empilhadeiras, o cálculo é de que outras 730 toneladas deixem de ser lançadas até o final de 2027.

Meta de empresa é ampliar fabricação dos equipamentos em dois anos

O head de manufatura da TKE, Matheus Segat, diz que “mais do que a substituição de uma fonte de energia, o projeto representa uma mudança estrutural na forma como é conduzida a operação, aliando competitividade, eficiência operacional e redução dos impactos ambientais”.

Os aportes em sustentabilidade fazem parte dos investimentos em automação, renovação de layout e eficiência da empresa. De acordo com o CEO na América Latina da TKE, Paulo Roberto Manfroi, o objetivo é, em dois anos, saltar de seis mil elevadores produzidos por ano para nove mil.

“Em relação a 2025, já conseguimos um crescimento de 10% nas vendas, enquanto o mercado de elevadores cresceu 5% no País. Por isso, temos trabalhado muito para ganharmos cada vez mais os mercados na América Latina. É forma de garantirmos o crescimento de 30% na produção previsto no plano de investimentos da empresa”, explica o executivo.

A empresa iniciou a produção em Guaíba em 1965, como Elevadores Sür. Hoje, faz parte do grupo multinacional que é líder global em transporte vertical e mobilidade urbana. Fornecido pela Ultragas, o biometano que passará a abastecer a TK Elevator, em Guaíba, tem origem no aterro sanitário da Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR), em Minas do Leão e, a partir deste segundo semestre, também em São Leopoldo. O grupo nacional negociou a compra do produto obtido a partir do biogás gerado pela CRVR no tratamento de resíduos sólidos, e tem ampliado a sua rede de indústrias e empresas logísticas a adotarem o combustí-

vel renovável.

“Temos a garantia de chegarmos a 100 mil metros cúbicos de biometano por dia – 60% em Minas do Leão e 40% em São Leopoldo – no Rio Grande do Sul, a partir do contrato com a CRVR. Em todo o Brasil, já operamos com o fornecimento de 750 mil metros cúbicos por dia. É uma tendência econômica e sustentável, porque o biometano é do Brasil e para os brasileiros, sem a dependência dos preços externos, como acontece com os combustíveis fósseis, e com alta capacidade de produção em qualquer região, com muita capilaridade”, explica o diretor de gases renováveis da Ultragas, Erik Trench.

No Estado, a empresa já firmou contrato com pelo menos outras nove empresas, entre elas, a Stihl, em São Leopoldo, e a Tramountina, na Serra. No caso da parceria com a TKE, o investimento – sem valores revelados pela empresa – para a transformação da central de gás e a logística do produto ficou por conta da Ultragas. E faz parte do que Trench aponta como um crescimento significativo da produção e do interesse pelo biometano nos últimos três anos.

“Nós atendemos, em todo o Brasil, 11 milhões de lares 60 mil clientes empresariais. É em conjunto com eles que passamos a planejar o próximo passo da transição energética. O biometano garante maior previsibilidade nos custos para os empresários em relação ao GLP ou a outros combustíveis fósseis, como o diesel, especialmente, neste período”, aponta.

Envasado no aterro de Minas do Leão, o gás será transportado por caminhões da Ultragas até a planta industrial da TKE.


Centro de pesquisa chegará a 250 engenheiros em Guaíba

A unidade da TKE em Guaíba já funciona como uma referência no desenvolvimento de engenharia e novas tecnologias para todo o mundo. Ainda sem data definida para a inauguração, porém, as novas instalações do centro de pesquisa e desenvolvimento global, com o desembolso de R\$ 30 milhões em infraestrutura, garantirá, em um único local, todos os elementos possíveis para esse desenvolvimento.


O novo prédio contará com laboratório de eletrônica, de eletromagnéticos, seis elevadores

de testes, além de todas as partes de desenvolvimento mecânico, eletrônico, digital e de software juntas.

De acordo com o CEO, Paulo Manfroi, porém, o maior ganho estará na qualificação de profissionais atraídos a Guaíba. A equipe de engenheiros envolvidos na inovação, hoje descentralizados entre Guaíba e Porto Alegre, já saltou de 50 para 170 profissionais, e poderá avançar, com a nova estrutura, a até 250 engenheiros ligados à China, Estados Unidos, Alemanha e ao restante da Europa.



MENU POA
NEGÓCIOS | SOCIEDADE | CULTURA








associação
comercial
porto alegre

09 de junho • 12h às 14h






Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO: Lyon Park - Av. Mauá, 1413
Ingressos no Symppla.



Patrocinadores

Apoiadores

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 80 milhões
- **Estágio:** Em execução até 2027
- **Empresa:** TK Elevator
- **Cidade:** Guaíba
- **Área:** Indústria